

O Livro de RUTE



Autor O Livro de Rute, designado pelo nome do seu personagem principal, é um relato breve e anônimo. A tradição rabinica considerava o profeta Samuel como o seu autor, bem como de Juizes e Samuel.

Isso é possível somente se uma data antiga for atribuída ao livro. Alguns estudiosos preferem, no entanto, uma data bem mais recente, posterior ao exílio judeu na Babilônia, que ocorreu no século VI a.C.



Data e Ocasião O Livro de Rute pode ser datado no tempo de Samuel (c. 1050 a.C., no começo da monarquia de Israel), no período de Davi (c. 1000 a.C.) ou no século que se seguiu ao exílio babilônico (c. 450 a.C.).

A referência a Davi em 4.17, a genealogia de 4.18-22 e a explicação de um costume aparentemente antiquado em 4.7 indicam um tempo depois de Davi ter iniciado o seu governo. A descrição do livro quanto às boas relações entre os moabitas e os israelitas é mais adequada ao período inicial do reinado de Davi. Em vista disso, uma data no período inicial da monarquia pode ser considerada tão plausível como qualquer outra.

Essa comovente narrativa tem provocado diferentes conclusões quanto ao seu propósito. Uma história como essa não precisa ter uma moral para justificar a sua popularidade, porém não há dúvida que ela tem uma moral ou um propósito teológico. Os intérpretes da Bíblia não têm tido dificuldade em encontrar um propósito; o desafio tem sido encontrar um tema central que perpassasse todo o texto.

O Livro de Rute tem sido interpretado como celebração do seguinte: (a) que um prosélito, mesmo de Moabe, pode ser fiel ao Senhor e obter filiação plena em Israel; (b) que qualidades como lealdade e fidelidade à aliança em um estrangeiro podem servir de modelo para a obediência de Israel ao Senhor; (c) que o Senhor, como redentor, restaurará a família exilada de Israel à sua terra. À luz do epílogo (4.18-22), porém, e considerando uma data próxima à época de Davi, o propósito principal parece incluir a legitimação da monarquia davídica. A primazia da tribo de Judá (o pai de Perez; 4.12,18) já havia sido estabelecida em Israel, apesar do estranho ato de desespero de Tamar (Gn 38). Agora a primazia de Davi precisa ser estabelecida, apesar de haver, em sua genealogia, uma ascendente moabita. Boaz é o modelo para o parente que redime, ao passo que Rute reflete graciosamente o amor fiel de Deus vinculado à aliança, buscando refúgio sob as asas do Senhor e permanecendo junto de Noemi. Se Deus tem trançado esses fios tão distintos por si mesmos a fim de abençoar a linhagem de Davi, não é isso um motivo a mais para apoiar a inicialmente frágil reivindicação de Davi ao trono?



Dificuldades de Interpretação As questões que têm fascinado os estudiosos surgem diretamente de elementos enigmáticos da narrativa. Estas podem ser divididas nos seguintes grupos: (a)

questões sobre o propósito, relacionadas com as dificuldades sobre data e origem do livro; (b) questões sobre costumes legais, especialmente as obrigações familiares de um parente próximo de uma pessoa falecida; e (c) dificuldades internas, tais como a relação entre 4.12,17 e a genealogia em 4.18-22. Existe uma vasta literatura abordando cada uma dessas áreas, que termina, não raramente, com pouco consenso. Este é um dos fenômenos notáveis da pesquisa bíblica, no sentido em que tais debates não produzem qualquer efeito sobre a profunda impressão que esse relato singular deixa sobre cada geração de leitores.



Características e Temas Embora seja um documento de clara importância histórica sobre esse período, a narrativa de Rute é desenvolvida com um movimento e intensidade dramáticos. A história

move-se rapidamente através dos vários estágios, cada um sendo marcado por elementos de ironia e suspense, e todos contribuindo para uma sinfonia cujo tema é o cumprimento da providência divina. O Senhor inspira o retorno de Noemi, a fidelidade de Rute à aliança, e o apego correto de Boaz à lei. O livro fecha com uma genealogia do rei Davi, o descendente de Boaz, o israelita, e de Rute, a moabita, uma jovem mulher que se refugiou sob as asas do Senhor (2.12) e foi recompensada pelo Senhor que “lhe concedeu que concebesse” (4.13).

Rute e Boaz fazem parte de uma linha genealógica mais extensa que, não raro, mostra a graça de Deus combinada com a fraqueza humana. Um dos ancestrais de Davi era Perez (4.12,18), filho de uma união irregular entre Judá e sua própria nora, Tamar, a qual era “mais justa” que o próprio patriarca (Gn 38.26). Os poucos versículos da conclusão de Rute (4.18-22) via de regra são considerados uma adição posterior ao livro, porém as genealogias não são comuns em narrativas da antiguidade. Além disso, essa genealogia sublinha um valor peculiar de Rute, a sua revelação da ascendência mista do rei Davi e, através dele, de Jesus Cristo.

Olhando para além desse testemunho em favor da legitimidade do reinado de Davi, devemos notar a importância que o livro adquire à luz do evangelho. Rute segue a fé que já fora demonstrada por Abraão quando ela deixa o seu lar e família para ir a uma terra estranha sob os cuidados do Senhor. O alcance universal do evangelho vem à luz quando Rute, a moabita, encontra a bênção prometida a todas as nações nos descendentes de Abraão. Por fim, Rute torna-se uma ancestral de Cristo, o qual em si mesmo reconciliará a Deus nações tão diferentes como Moabe e Israel.

Esboço de Rute

- I. A morte de Elimeleque e de seus filhos (1.1-5)
- II. Noemi e Rute retornam a Belém, em Judá (1.6-22)
 - A. Noemi e suas noras deixam Moabe (1.6-7)
 - B. Noemi urge Orfa a voltar para casa (1.8-14)
 - C. A promessa solene de Rute (1.15-18)
 - D. O amargo regresso de Noemi (1.19-22)
- III. Rute rebusca espigas nos campos de Boaz (cap. 2)
 - A. Rute vai ao campo rebuscar espigas (2.1-3)
 - B. Boaz encontra Rute (2.4-16)
 - C. Noemi avalia Boaz (2.17-23)

- IV. Rute visita Boaz na eira (cap. 3)
 - A. O plano de Noemi (3.1-5)
 - B. Boaz descobre Rute (3.6-13)
 - C. Rute volta a Noemi (3.14-18)
- V. Boaz redime a Rute (cap. 4)
 - A. O parente próximo apresenta a sua justificativa (4.1-6)
 - B. Rute e Boaz casam-se perante testemunhas (4.7-12)
 - C. O primeiro filho é bem-vindo e abençoado (4.13-17)
 - D. Genealogia de Perez até Davi (4.18-22)

Noemi e Rute

1 Nos dias em que ^ajulgavam¹ os juízes, houve ^bfome na terra; e um homem de ^cBelém de Judá saiu a ²habitar na terra de ^dMoabe, com sua mulher e seus dois filhos. ² Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, ^eefrateus, de Belém de Judá; vieram ^fà terra de Moabe e ficaram ali. ³ Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos, ⁴ os quais casaram com mulheres moabitas; era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ³ ficaram ali quase dez anos. ⁵ Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.

⁶ Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR ⁸se ⁴lembrara do seu povo, ⁶dando-lhe pão. ⁷ Saiu, pois, ela com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá, ⁸ disse-lhes Noemi:



CAPÍTULO 1 ¹ ^a Jz 2.16-18 ^b Gn 12.10; 26.1; 2Rs 8.1 ^c Jz 17.8; Mq 5.2 ^d Gn 19.37 ¹ governavam ² Como um estrangeiro residente ² ^e Gn 35.19; 1Sm 1.1; 1Rs 11.26 / Jz 3.30 ⁴ ³ viveram ⁶ ⁸ Ex 3.16; 4.31; Jr 29.10; Sf 2.7; Lc 1.68 ^h Sl 132.15; Mt 6.11 ⁴ prestara atenção ⁸ ⁱ Js 24.15 / 2Tm 1.16-18 / Rt 2.20 ⁹ ^m Rt 3.1 ¹¹ ⁿ Gn 38.11; Dt 25.5 ¹³ ^o Jz 2.15; Jó 19.21; Sl 32.4; 38.2 ¹⁴ ^p [Pv 17.17] ¹⁵ ^q Jz 11.24

•1.1-5 O prefácio avança rapidamente através do fundo histórico necessário (tempo, lugar e motivo do conflito), arrumando o palco para as cenas seguintes.

•1.1 Nos dias em que. Em hebraico, esta é a fórmula padronizada para a abertura de um livro histórico. O período dos juízes em Israel era de má fama por sua instabilidade e apostasia.

fome. Os eventos no Livro de Rute giram em torno da maldição da fome e da sua correspondente conversão em bênçãos. A fome era, às vezes, um sinal da desaprovção divina (1Rs 17.1). Noemi (1.21) reconhece amargamente a mão soberana de Deus na sua situação e, de qualquer maneira, os acontecimentos nunca ocorrem à parte da ordem divina.

terra de Moabe. Lit. “campos de Moabe”. Os moabitas, que tinham parentesco com Israel através de Ló (Gn 19.37), ocuparam partes do centro da Transjordânia em várias ocasiões. Embora Deus os protegesse inicialmente dos invasores israelitas (Dt 2.9), os moabitas foram subjugados por Saul (1Sm 14.47) e, depois, por Davi (2Sm 8.2). Ver também Dt 23.3. Houve períodos de relacionamento amistoso, com considerável intercâmbio cultural e econômico, como é indicado por Davi que, enquanto fugitivo, confiou seus pais ao rei de Moabe (1Sm 22.3). A estada de Elimeleque em Moabe ocorre durante um desses períodos.

•1.2 Elimeleque. Embora a história tenha o seu clímax quando Deus provê um herdeiro contíguo para o falecido Elimeleque, o drama enfatiza o papel das mulheres na família (4.14,16) e a importância de Elimeleque como ancestral remoto de Davi (4.17-22).

Noemi. Lit. “agradável” (v. 20-21). A história de Noemi é contada primeiro.

•1.4 mulheres moabitas. Essa ação não era proibida, embora Dt 23.3-6 vedas-

se aos descendentes masculinos o acesso ao templo. A ironia é que um herdeiro, um antepassado do grande rei Davi, nasceria de uma dessas estrangeiras. **•1.5 ficando, assim, a mulher.** Noemi era uma mulher velha, estéril, num país estrangeiro, com duas noras estrangeiras que não tinham filhos. Parece ser candidato improvável para desempenhar qualquer papel na história da redenção do povo da aliança. **•1.6-7** Estes versículos armam o palco para os vs. 8-18. As mulheres precisam decidir o que determinará o caminho de cada uma: achar um marido e ter filhos, viver no próprio país, ficar perto dos parentes ou, finalmente, para Rute, confiar no Senhor como Deus soberano. O amor de Noemi pelas suas noras e a sua reação diante das experiências amargas na mão de Deus dominam a cena. A decisão de Rute e o seu voto irrevogável de fidelidade ao povo e ao Deus de Noemi demonstram, claramente, o impacto do caráter de Noemi e de sua fé sobre a sua noras. **•1.6 o SENHOR se lembrara do seu povo.** Soa uma nova de esperança. A narrativa de Rute nunca perde Deus de vista, cujo amor fiel determina a história. **•1.9-10 Iremos contigo.** Esta declaração inicial de ambas as noras eleva a tensão do drama. **•1.11 Tenho eu ainda... filhos.** A fala de Noemi sobre a criação de mais filhos para substituírem os maridos falecidos só realça a sua perda. A ideia talvez se refira à lei do levirato. Conforme essa lei, se um homem morresse deixando uma viúva, o irmão dele teria a obrigação de se casar com ela, tomando o lugar do irmão e preservando a linhagem da família (Dt 25.5-6). Havia também o costume de que, quando alguém morresse, um parente chegado (ou “resgatador”) deveria comprar (ou “redimir”) a propriedade do falecido. Como, exatamente, esses costumes funcionaram na história de Rute e Boaz é assunto para muitos debates (2.20, nota).

15 Disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou ⁹ao seu povo

e aos seus deuses; também tu, ¹⁶ volta após a tua cunhada. Disse, porém, Rute: ¹⁷ Não me ¹⁸ instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; ¹⁹ o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; ²⁰ faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti. ²¹ Vendo, pois, Noemi que de todo ²² estava resolvida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela.

¹⁹ Então, ambas se foram, até que chegaram a Belém; sucedeu que, ao chegarem ali, ²⁰ toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres diziam: ²¹ Não é esta Noemi? ²² Porém ela lhes dizia: Não me chameis ²³ Noemi; chamai-

me ²⁴ Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso. ²⁵ Ditosa eu parti, ²⁶ porém o SENHOR me fez voltar pobre; por que, pois, me chamareis Noemi, visto que o SENHOR se manifestou contra mim e ²⁷ o Todo-Poderoso me tem afligido? Assim, voltou Noemi da terra de Moabe, com Rute, sua nora, a moabita; e chegaram a Belém ²⁸ no princípio da sega da cevada.

Rute vai rebuscar espigas

¹ Tinha Noemi ² um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de ³ Elimeleque, o qual se chamava ⁴ Boaz. ⁵ Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao ⁶ campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe



¹ Js 1.15 ¹⁶ 2Rs 2.2,4,6 ¹⁷ Rt 2.11-12 ¹⁸ Não insistas comigo ¹⁹ 1Sm 3.17; 2Sm 19.13; 2Rs 6.31 ²⁰ At 21.14 ²¹ Lit. fortaleceu-se para ir ²² Mt 21.10 ²³ Is 23.7; Lm 2.15 ²⁴ Lit. Agradável ²⁵ Lit. Amarga ²⁶ 1ª Jô 1.21 ²⁷ Hebr. Shaddai ²⁸ bRt 2.23; 2Sm 21.9

•1.15 seus deuses. Um elemento novo é introduzido. Até esse momento poderia-se imaginar que as noras tivessem passado a adorar o Senhor. Agora fica claro que a escolha da pátria é uma escolha por ou contra o Deus verdadeiro. Contrastando com a escolha de Orfa, a coragem e a beleza da declaração de Rute (vs. 16-17) é ainda mais óbvia.

•1.19-21 Noemi... pobre. A pergunta das mulheres (v. 19) expressa a perplexidade delas com o fato de essa mulher, cuja situação anterior refletia o seu nome ("agradável"), estar agora em condição tão adversa. Noemi não hesita em dizer que isso venha do Senhor. Ela não oferece um motivo e o narrador não sugere nada sobre o porquê do seu sofrimento.

•1.22 Rute... a moabita. Ela não é uma Rute qualquer. Para a narrativa, é crucial que ela seja lembrada como estrangeira (1.4; 2.2,6,21; 4.5,10; especialmente 2.10). Além disso, o leitor pode ser levado a pensar na antepassada de Rute, a filha de Ló, e no começo incestuoso da nação moabita (Gn 19.30-38). Em ambos os casos o problema é a ausência de filhos ou a falta de um herdeiro masculino.

sega da cevada. Calendários antigos, como o Calendário de Gézer do século X a.C., associavam os meses com o ciclo agrícola. A cevada era o primeiro dos cereais a serem colhidos, em abril; o trigo era o último. Posteriormente, as colheitas da cevada e do trigo passaram a ser identificadas com as festas da Páscoa e do Pentecostes. A época da colheita era um tempo de celebração, de regozijo mútuo junto a Deus e de caridade aos pobres. O desenvolvimento da narrativa está vinculado a esse esquema. As mulheres voltam para casa na época da colheita da cevada, um tempo de favor divino e o início da restauração frutífera de Noemi.

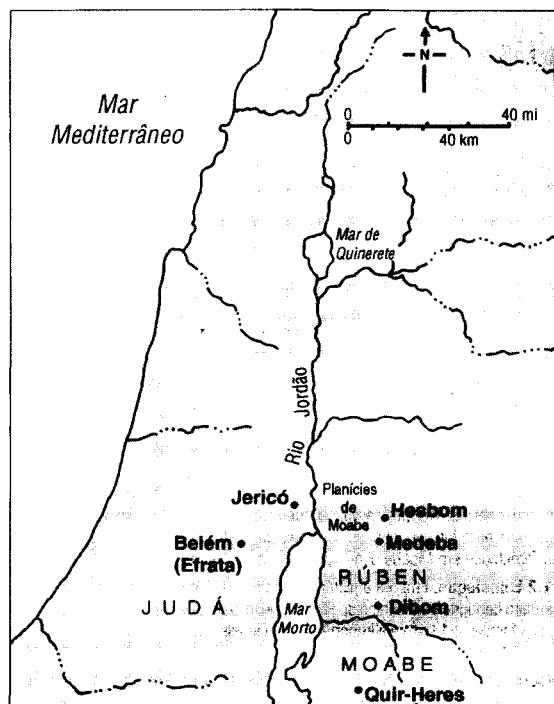
•2.1-23 O cap. 2 apresenta a personagem principal que faltava, Boaz, e o tema principal: o parente chegado, ou resgatador, que tem certas responsabilidades pela família e propriedade de um parente que morre (2.20, nota). O narrador, onisciente, dá apenas uma leve indicação ao descrever Boaz como "um parente" no v. 1. Somente após a bondade natural de Boaz e o charme natural de Rute terem surtido efeito é que Noemi revela a chave da história: Boaz "é nosso parente chegado" (2.20, nota textual). Mesmo então, nenhuma reivindicação é feita; não há apelo aos costumes. Os eventos devem esperar a sua hora. Enquanto Noemi traça planos, Rute serve em silêncio e Boaz termina a colheita. Deus, no entanto, já tinha providenciado a solução através da lei (Lv 25).

•2.1 parente. Ou "amigo". O texto hebraico não define claramente a situação específica de Boaz, mas a história se desdobra como se ele fosse o "parente res-

gatador" de Lv 25.25, cuja responsabilidade se relaciona, principalmente, mas não exclusivamente, com os bens de um parente empobrecido (1.11; 2.20 e notas). Posteriormente (p. ex., 2.20; 3.9), Boaz será identificado como um "resgatador". Por enquanto, é apresentado para preparar o leitor para os acontecimentos que colocam Rute no seu campo.

senhor de muitos bens. O termo em hebraico designa, normalmente, um guerreiro notável, mas aqui significa uma pessoa poderosa e importante na sociedade.

•2.2 Deixa-me ir ao campo. Aparentemente, a iniciativa de Rute é simplesmente a de manter Noemi e a si própria com vida, seguindo um costume codificado em Levítico (19.9-10; 23.22) e em Deuteronômio (24.19). Como pessoas pobres, Rute e Noemi receberiam alguma ajuda. No entanto, algo muito maior lhes acontecerá. Um indício disso é dado no triste pedido de Rute para apanhar espigas "atrás daquele que mo favorecer".



Uma desconhecida torna-se ancestral de um rei

Elimeleque, um efrateu de Belém de Judá, tomou sua esposa Noemi e seus dois filhos e foi para Moabe. Ambos os filhos casaram-se com mulheres moabitas. Porém, depois que Elimeleque e seus filhos morreram, Noemi decidiu voltar a Judá. Rute, nora moabita de Noemi, voltou com esta a Belém. Rute casou-se com Boaz, parente de Noemi, tornando-se a bisavó de Davi, rei de Israel.

disse: Vai, minha filha! ³ Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque. ⁴ Eis que Boaz veio de ^aBelém e disse aos segadores: ^o O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe! ⁵ Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça? ⁶ Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita ⁸ que veio com Noemi da terra de Moabe. ⁷ Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que esteve na choça.

Boaz fala a Rute benignamente

⁸ Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas. ⁹ Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram. ¹⁰ Então, ela, ^h inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me ^f favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira? ¹¹ Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram ^{tudo} quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias. ¹² ^o O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, ^m sob cujas asas vieste buscar refúgio. ¹³ Disse ela: ⁿ Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ^l ao coração de tua serva, ^o não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas. ¹⁴ A hora de comer, Boaz lhe disse: Achega-te para aqui, e

come do pão, e molha no vinho o teu bocado. Ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu grãos tostados de cereais; ela comeu e ^e se fartou, e ainda lhe sobejou. ¹⁵ Levantando-se ela para ² rebuscar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não a ³ censureis. ¹⁶ Tirai também dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que as apanhe, e não a repreendais. ¹⁷ Esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de ^q cevada. ¹⁸ Tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que havia apanhado; também ^o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra. ¹⁹ Então, lhe disse a sogra: Onde colheste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que ^s te acolheu favoravelmente! E Rute contou a sua sogra onde havia trabalhado e disse: O nome do senhor, em cujo campo trabalhei, é Boaz. ²⁰ Então, Noemi disse a sua nora: ^t Bendito seja ele do SENHOR, que ainda ^q não tem deixado a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Esse homem é nosso parente chegado e ^u um dentre os ⁴ nossos resgatadores. ²¹ Continuou Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos ficarás, até que acabem toda a sega que tenho. ²² Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutro campo, não te ^s molestem. ²³ Assim, passou ela à companhia das servas de Boaz, para colher, até que a sega da cevada e do trigo se acabou; e ficou com a sua sogra.

Rute e Boaz na eira

3 Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, ^a não hei de eu buscar-te ^b um ^l lar, para que sejas feliz? ² Ora, pois, não é



4 ^a Rt 1.1 ^f Sl 129.7-8; Lc 1.28; 2Ts 3.16 6 ^g Rt 1.22 10 ^h 1Sm 25.23 ⁱ 1Sm 1.18 11 ^j Rt 1.14-18 12 ^k 1Sm 24.19; Sl 58.11 ^m Rt 1.16; Sl 17.8; 36.7; 57.1; 61.4; 63.7; 91.4 13 ⁿ Gn 33.15; 1Sm 1.18 ^o 1Sm 25.41 ^p Lit. *gentilmente* 14 ^q Rt 2.18 15 ^r 2 Recolher as sobras após os ceifeiros ^s *repreendeis* 17 ^t Rt 1.22 18 ^u Rt 2.14 19 ^v Rt 2.10; [Sl 41.1] 20 ^w Rt 3.10; 2Sm 2.5 ^x Pv 17.17 ^y Rt 3.9; 4.4.6 ^z *nos- sos redentores*; Hebr. *goalenu* 22 ⁵ *encontrem*

CAPÍTULO 3 1 ^a 1Co 7.36; 1Tm 5.8 ^b Rt 1.9 ^c Lit. *descanso*

•**2.3 por casualidade entrou.** Parece que ela chegou por coincidência ao campo do seu parente, porém Deus está dirigindo os eventos.

•**2.4 Eis que.** A chegada de Boaz satisfaz as expectativas levantadas nos vs. 1-3.

•**2.6-7** A resposta do servo caracteriza o caráter de Rute. Ela é fiel, tendo vindo ainda jovem para um país estrangeiro por amor à sua parenta. É modesta, pois pediu permissão por algo que podia ser considerado seu direito. *É trabalhadeira*, tendo ficado ocupada desde a manhã.

•**2.7 entre as gavelas.** O pedido de Rute parece não ir além daquilo que era o seu direito como viúva (Dt 24.19-21). Mas a resposta de Boaz acabará indo muito além da exigência legal (v. 15).

desde pela manhã até agora está aqui. A interpretação comum é a de que ela tenha trabalhado a manhã inteira, mas é possível que estivesse esperando uma resposta do dono do campo ao seu pedido. É mais provável que o servo se refira ao trabalho, visto ter ela interrompido a manhã com uma pausa na choça.

•**2.8-12** Os eventos se desdobram rapidamente quando Boaz atende ao pedido e oferece a Rute proteção e sustento (vs. 8-9). Ela reconhece a bondade de Boaz em seu favor, ela que era uma “estrangeira” sem merecimentos (v. 10). Somente então (vs. 11-12), a narrativa oferece algum indício da ação providencial de Deus. Boaz já sabia que Rute não era uma estrangeira comum. Ela buscara “refúgio” sob as “asas” do Senhor, dele receberá a sua “recompensa” (v. 12). A lealdade de Rute a Deus, embora ela fosse estrangeira, virá a ser um elemento essencial no grande plano divino da redenção. O plano será levado a cabo através de Davi, o rei da aliança, e de Cristo, o maior filho de Davi. O benefício da fé que tinha Rute transcende, em muito, a ocasião e circunstâncias locais.

•**2.14-16** A permissão de Boaz é claramente fora do comum.

•**2.14 vinho.** Um tipo de vinagre, azedo, porém refrescante, para beber ou molhar o pão (cf. Nm 6.3).

•**2.17 debulhou... quase um efa.** O ato de debulhar os grãos separa as sementes da casca e da palha. Um efa é cerca de 17,6 kg, uma quantidade grande para alguém apanhar.

•**2.18 o que lhe sobejara depois de fartar-se.** O que ela tinha reservado do seu almoço (v. 14).

•**2.20 que ainda não tem deixado a sua benevolência.** O amor de Deus é fiel, e Deus não esquece aqueles que ama. Suas promessas de bênçãos passarão de Boaz a Rute e Noemi e, finalmente, a todos os eleitos.

nosso parente chegado. Ver nota textual e a Introdução: Dificuldades de interpretação. A lei do resgate aparece o dever de preservar o nome e os bens da família. Esse dever poderia envolver: (a) vingar a morte de um membro da família (Nm 35.19-21); (b) comprar de volta bens da família que tinham sido vendidos para pagar dívidas (Lv 25.25); (c) comprar de volta um parente vendido à escravidão com o fim de pagar dívidas (Lv 25.47-49); (d) casar-se com a viúva de um parente falecido (Dt 25.5-10). Aparentemente, esses deveres podiam ser renunciados ou recusados sob determinadas condições (cf. Rt 3.12; 4.1-8). Boaz era um destes “parentes chegados” (ou “resgatadores”) de Rute, e esse fato passa a determinar o curso dos eventos (ver 1.11; 2.1 e notas). O caso de Rute ocorrerá conforme a lei, diferentemente de sua ancestral, a filha de Ló, que cometeu incesto (Gn 19.30-38).

•**2.23 até que a sega... se acabou.** Essa demora de dois meses prepara a situação da eira (cap. 3).

•**3.1-18** Agora a narrativa avança em direção à resolução. Numa visita à meia-

Boaz, ^cna companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira. ³Banha-te, e ^dunge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber. ⁴Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que debes fazer. ⁵Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres farei.

Boaz promete a Rute casar com ela

⁶Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe havia ordenado. ⁷Havendo, pois, Boaz comido e bebido e estando já de ^ecoração um tanto alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, chegou ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou. ⁸Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés. ⁹Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; ^festende² a tua capa sobre a tua serva, porque tu és ^gresgatador³. ¹⁰Disse ele: ^hBendita sejas tu do SENHOR, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que ⁱa primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos. ¹¹Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és ^jmulher

virtuosa. ¹²Ora, é muito verdade que eu sou ^kresgatador; mas ainda ^moutro resgatador há mais chegado do que eu. ¹³Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele ⁿte quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo ^ocomo vive o SENHOR; deita-te aqui até à manhã.

¹⁴Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudessem conhecer um ao outro; porque ele disse: ^pNão se saiba que veio mulher à eira. ¹⁵Disse mais: Dá-me o ^qmanto que tens sobre ti e segura-o. Ela o segurou, ele o encheu com seis medidas de cevada e lho pôs às costas; então, entrou ^rela na cidade. ¹⁶Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse: ^sComo se te passaram as coisas, filha minha? Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera. ¹⁷E disse ainda: Estas seis medidas de cevada, ele mas deu e me disse: Não voltes para a tua sogra sem nada. ¹⁸Então, lhe disse Noemi: ^tEspera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas, porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.

Boaz casa com Rute

4 Boaz subiu à porta da cidade e assentou-se ali. Eis que ^ao resgatador de que Boaz havia falado ia passando; então, lhe disse: Ó ^bfulano, chega-te para aqui e assenta-te; ele se



² c Rt 2.3,8 ³ d 2Sm 14.2 ⁷ e Jz 19.6,9,22 ⁹ f Ez 16.8 g Rt 2.20; 3.12 ² Ou Estende o canto de sua roupa sobre a tua serva ³ redentor, Hebr. goel ¹⁰ h Rt 2.20 i Rt 1.8 ¹¹ j Pv 12.4; 31.10-31 ¹² k Rt 3.9 m Rt 4.1 ¹³ n Dt 25.5-10 o Jr 4.2; 12.16 ¹⁴ p [1Co 10.32] ¹⁵ q a capa ⁵ Muitos mss. Hebr., S e V ela, TM, LXX e T ele ¹⁶ r Ou Como vais ¹⁸ s [Sl 37.3,5]

CAPÍTULO 4 ¹ a Rt 3.12 ^f Hebr. peloni almoni, lit. fulano

noite, Rute implementa e expande o plano de Noemi, pondo em risco a sua própria reputação e todas as suas expectativas. Reivindica a proteção de Boaz como "resgatador" (v. 9, nota textual). A sua confiança no caráter de Boaz é confirmada, e ela não é molestada. A atividade de Deus por detrás do cenário continua sem interrupção. Mas mesmo nesse momento, o noivado precisa ser adiado; há um parente ainda mais próximo (3.12), e Boaz, homem de notável honradez, não descansará antes de remover esse obstáculo.

•3.1 Assim como as duas filhas de Ló (Gn 19.31-32), Noemi e Rute tinham perdido os respectivos maridos e filhos. Novamente, há uma ação para preservar a linhagem de uma família, mas desta vez por meio bem diferente.

buscar-te um lar. Lit. "repouse". Isso indica o casamento de Rute, que era a ocupação que Noemi tinha no coração (1.9).

•3.3-4 As instruções, dadas a Rute tão precisamente, parecem sugerir uma armadilha.

à eira. Uma área limpa onde os grãos são esmagados ou partidos para separar as sementes e a palha. A colheita passa, então, a ser joierada — lançada ao ar, para que o vento leve a palha para longe, e os grãos, por sua vez, caiam diretamente no chão. Tudo isso acontecia na primavera, no tempo das festas da colheita. O profeta Oséias se refere à eira como um lugar de habitual imoralidade sexual (Os 9.1).

•3.4 e lhe descobrirás os pés. Uma comparação entre esta cena e a da história das filhas de Ló (Gn 19.30-38) é instrutiva. Conforme a sugestão de Noemi, Rute deveria se aproximar de Boaz com certa ousadia. Mas o seu objetivo era ficar noiva. Sua resposta (v. 9) demonstra que ela não pensava em engravidar fora do casamento.

e te deitarás. Rute espera com paciência aos pés de Boaz até ele acordar (vs. 8-9); nada de impróprio acontece entre eles durante a noite (v. 11).

•3.7 alegre. Boaz tinha bebido, mas dificilmente ficara bêbado. Depois de todo o trabalho e festividades do dia, Boaz deu-se "ao pé de um monte de cereais", lugar onde Rute poderia encontrá-lo em particular. A providência de Deus lhe iluminava um caminho.

•3.9 estende a tua capa sobre a tua serva. Ver nota textual. Ez 16.8 explica esta expressão idiomática. Rute pede diretamente pela graça do casamento, embora as instruções de Noemi não fossem tão explícitas assim (v. 4).

resgatador. Ver nota textual. A lei não especifica o casamento como uma das responsabilidades do resgatador, embora ela possa ser considerada extensão de Lv 25. O nome e a propriedade de Malom serão preservados (4.10), o que sugere um casamento de levirato, mas é difícil ver como Dt 25.5-6 seria aplicável a rigor. Ver Introdução: Dificuldades de Interpretação e 2.20, nota. Novamente, Rute vai muito além do plano especificado por Noemi.

•3.10 benevolência. Lit. "amor pactual". Em todo o livro, o amor de Deus conforme a aliança (1.8; 2.20) é refletido pelo de Rute (1.8, 16-17). A sua fidelidade é provada (a) ao invocar a responsabilidade de um parente chegado e (b) em não querer ir atrás de algum jovem. A "benevolência" que Boaz menciona é, evidentemente, a proposta de Rute de seguir o costume que proveria um herdeiro para Noemi.

a primeira. Isto é, quando optou por acompanhar Noemi.

•3.11 mulher virtuosa. Esta é a expressão feminina equivalente à frase hebraica traduzida por "senhor de muitos bens" em 2.1. Rute passa de moabita e serva à condição de atraente para Boaz como possível esposa.

•3.12 resgatador... mais chegado do que eu. Boaz menciona, repentinamente, um fator complicador. Se Noemi pensava num parente, por que esse parente mais chegado não foi mencionado antes? O costume do resgate parecia ser a solução, mas agora faz surgir um problema ao longo do caminho. O noivado precisa ser adiado.

•3.15 seis medidas de cevada. Esse presente demonstra a magnanimidade de Boaz para com Rute (v. 17) e simboliza a mudança na situação de Noemi (1.21). Rute recebe os grãos da parte de Boaz como símbolo da sua fecundidade futura.

•3.16 Como se te passaram as coisas. A mesma expressão hebraica é traduzida por "Quem és tu?" no v. 9.

•3.18 Espera. Expressão sutilmente irônica, pois o tempo de espera será muito curto. Noemi acha que não haverá delonga na resolução do assunto.

•4.1-17 O cap. 4 destaca o propósito divino por detrás da decisão original de Rute de seguir Noemi e o Deus de Noemi. Os arranjos parecem ser uma combinação entre o casamento por levirato (Dt 25.5-10) e as leis do resgate por parentes (Lv 25). Rute foi tomada como esposa, e as bênçãos antigas em favor da fecundidade foram invocadas. A amargura de Noemi é transformada em alegria,

virou e se assentou. ² Então, Boaz tomou dez homens dos ^banciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se. ³ Disse ao resgatador: Aquela parte da terra ^cque foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a tem para venda. ⁴ Resolvi, pois, ²informar-te disso e dizer-te: ^dcompra-a ^ena presença destes que estão sentados aqui e na de meu povo; se queres resgatá-la, resgata-a; se ³não, declara-mo para que eu o saiba, ^fpois outro não há senão tu que a resgate, e eu, depois de ti. Respondeu ele: Eu a resgatarei. ⁵ Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, já viúva, para ^gsuscitar ⁴o nome do esposo falecido, sobre a herança dele. ⁶ ^hEntão, disse o resgatador: Para mim não a poderei resgatar, para que não prejudique a minha; redime tu o que me cumpria resgatar, porque eu não poderei fazê-lo.

⁷ ⁱEste era, outrora, o costume em Israel, quanto a resgates e permutas: o que queria confirmar qualquer negócio tirava o calçado e o dava ao seu parceiro; assim se confirmava negócio em Israel. ⁸ Disse, pois, o resgatador a Boaz: Com-

pra-a tu. E tirou o calçado. ⁹ Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que *comprei* da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom; ¹⁰ e também tomo por mulher Rute, a moabita, que foi esposa de Malom, para suscitar o nome deste sobre a sua herança, ^jpara que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos e da porta da ^ksua cidade; disto sois, hoje, testemunhas. ¹¹ Todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; ^lo SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que ambas ^medificaram a casa de Israel; e tu, Boaz, há-te valorosamente em ⁿEfrata e faze-te nome afamado em ^oBelém. ¹² Seja a tua casa como a casa de ^pPerez, ^qque Tamar teve de Judá, pela ^rprole que o SENHOR te der desta jovem.

Rute dá à luz Obede

¹³ Assim, ^stomou Boaz a Rute, e ela passou a ser sua mulher; coabitou com ela, e ^to SENHOR lhe concedeu que concebesse, e teve um filho. ¹⁴ Então, ^uas mulheres disseram a



² ^b1Rs 21.8 ³ ^cLv 25.25 ⁴ ^dJr 32.7-8 ^eGn 23.18 ^fLv 25.25 ² Lit. *descobrir teu ouvido* ³ Conforme muitos mss. Hebr., LXX, S, T e V; no TM o sujeito oculto no português é *ele* ⁵ ^gMt 22.24 ⁴ ^hlevantar ⁶ ^hRt 3.12-13 ⁷ ⁱDt 25.7-10 ¹⁰ ^jDt 25.6 ⁵ Provavelmente seu ofício cívico ¹¹ ^kSl 127.3; 128.3 ^mGn 29.25-30 ⁿGn 35.16-18 ^oMq 5.2 ¹² ^pMt 1.3 ^qGn 38.6-29 ^r1Sm 2.20 ¹³ ^sRt 3.11 ^tGn 29.31; 33.5 ¹⁴ ^uLc 1.58

e o seu neto será avô do rei Davi. Nesses eventos revela-se a providência oculta do Senhor.

•**4.1 à porta.** A entrada de uma cidade era o local habitual para as transações jurídicas e comerciais.

•**fulano.** Boaz devia saber o nome do homem. O narrador cita Boaz usando uma palavra indefinida, talvez para não imortalizar uma pessoa egoísta na sua narrativa.

•**4.2 tomou dez homens.** Não há registro de uma exigência jurídica por um número específico de homens. A tradição judaica posterior, segundo a qual dez homens formam o quorum para o culto, talvez derive desse episódio. Na cultura rural, em que o uso da escrita era limitado, era importante que um contrato fosse lavrado na presença de várias testemunhas oficiais.

•**4.3 a tem para venda.** Essa venda é um novo elemento surpresa, do qual nenhum indício tinha sido dado até agora. Os detalhes da venda não são necessários para a narrativa, sendo, portanto, omitidos.

•**4.5 também a tomarás da mão de Rute.** Essa associação entre Rute e Noemi acerca das leis sobre os bens e a família de um parente falecido é uma aplicação incomum das leis. Mas a compreensão desses detalhes não é essencial para o propósito da narrativa.

•**4.7 tirava o calçado.** Pouca coisa se sabe a respeito do simbolismo desse

costume. Fica claro, porém, que a sua finalidade era a confirmação legal da transação. Ver Dt 25.9-10 (num contexto diferente) e Am 8.6.

•**4.10 para suscitar o nome deste.** O desaparecimento do nome de uma pessoa era considerado um infortúnio extremo (1Sm 24.21; 2Sm 14.7).

•**4.11 como a Raquel e como a Lia.** Essas são as duas esposas de Jacó (Israel), mães, naturais ou através das servas Zilpa e Bila, de todos os filhos de Israel, os cabeças das doze tribos.

•**Efrata... Belém.** Assim como em 1.1-2, os nomes de lugares associados com Davi recebem destaque especial.

•**4.12 Seja... como... Perez.** Em tempos muito mais antigos, Judá se tornara pai de Perez por ter Onã se recusado a cumprir a obrigação de parente chegado (Gn 38.29). Perez se tornou símbolo de descendência frutífera. Agora, da mesma maneira, Boaz se torna pai de Obede (v. 21) porque outra pessoa se recusou a cumprir a obrigação do levirato. Apesar das falhas humanas, a linhagem messiânica foi preservada (Mt 1.3,5,16).

•**4.14-17** O louvor das mulheres celebra o cumprimento do amor fiel de Deus para com Noemi. Sua nora, Rute, lhe vale mais do que sete filhos (v. 15). Além disso, Noemi tem, efetivamente, um filho na pessoa do seu neto Obede (v. 17). Ele será avô de Davi.

A linha real de Cristo (4.22)

Boaz e Rute

Ver Lucas 3.32-38 para as gerações de Boaz até Adão.

Obede

Jessé

Davi

Ver Mateus 1.6-16 para as gerações de Davi até Cristo.

Cristo

Noemi: Seja o SENHOR bendito, que não deixou, hoje, de te dar um neto que será teu ⁶resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste. ¹⁵ Ele será restaurador da tua vida e ⁷consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é ^vmelhor do que sete filhos. ¹⁶ Noemi tomou o menino, e o pôs no regaço, e entrou a cuidar dele. ¹⁷ ^xAs vizinhas lhe deram nome, dizendo: A Noemi nasceu um fi-

lho. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

¹⁸ ^zSão estas, pois, as gerações de Perez: ^aPerez gerou a Esrom, ¹⁹ Esrom gerou a Rão, Rão gerou a Aminadabe, ²⁰ Aminadabe gerou a ^bNaassom, Naassom gerou a ^cSalmom^d, ²¹ Salmom gerou a Boaz, Boaz gerou a Obede, ²² Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a ^dDavi.



⁶redentor, Hebr. *goel* 15 ^v1Sm 1.8 ⁷sustentador 17 ^xLc 1.58 18 ^z1Cr 2.4-5 ^aNm 26.20-21 20 ^bNm 1.7 ^cMt 1.4 ^dHebr. *Salmah* 22 ^dMt 1.6

•**4.16 Noemi tomou o menino.** Isso significa, possivelmente, que houve um procedimento de adoção formal. Mas, seja como for, essa cena é o final feliz do que, verdadeiramente, é "A História de Noemi". A viúva triste, pensando ter voltado pobre (1.21), recebeu fartura além das suas expectativas (Sl 126.5-6).

•**4.18-22** A genealogia final (Introdução: Características e Temas) transfere o enfoque de Noemi novamente para Boaz e completa o propósito maior da narrativa.

A genealogia começa com Perez, aquele que conseguiu "romper saída" (Gn 38.29, nota textual) e de quem as mulheres, ao abençoar Rute, se lembravam como o filho vigoroso de Tamar (v. 12). Como Rute, Tamar também se tornou antepassada de Davi de modo inesperado. Para os leitores do *Novo Testamento*, Davi não é o fim das provisões de Deus para o seu povo escolhido, a noiva da aliança. Para aquele momento específico, a jornada de Rute tinha alcançado a meta divinamente estabelecida.